

**Projeto São José Rio Preto: cidade amiga de todas as idades**

**CMDPI- Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa de São José do Rio Preto**

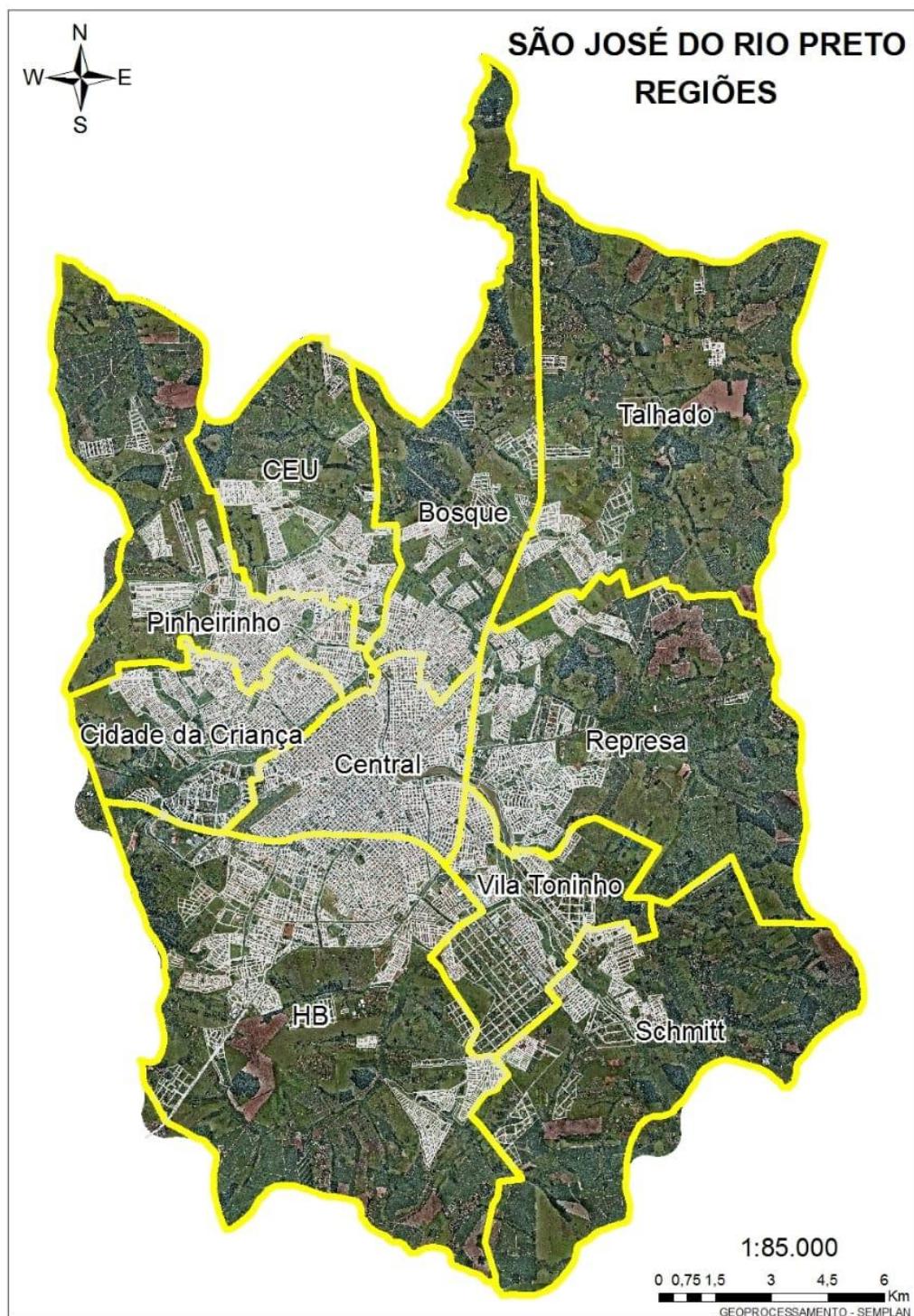
**Parceria Acadêmica: UNILAGO**

**Apresentação**

A pesquisa, realizada pela União das Faculdades dos Grandes Lagos – Unilago em parceria com Centro Internacional de Longevidade do Brasil (ILC-Brazil), Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa (CMDI), Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL) e Faculdade de Saúde Pública da USP e Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto, investigou as condições de vida, saúde, bem-estar ,ambiente físico e social dos idosos da cidade de São José do Rio Preto com o objetivo de desenvolver estratégias pautadas na perspectiva da Cidade Amiga de Todas as Idades. Foi realizada por meio da escuta ampla dos idosos da cidade, de “baixo para cima”, possibilitando o planejamento conjunto no sentido de desenvolver políticas públicas que respondam à essas necessidades, respostas do governo para os idosos “de cima para baixo”. Nesse sentido, cabe considerar que o projeto foi desenvolvido no município de São Jose do Rio Preto no período de maio de 2019 a julho de 2020. Desenvolvida em quatro importantes movimentos, que circularmente será compartilhada em conjunto com a sociedade civil e o governo que foi envolvido em todas os movimentos.

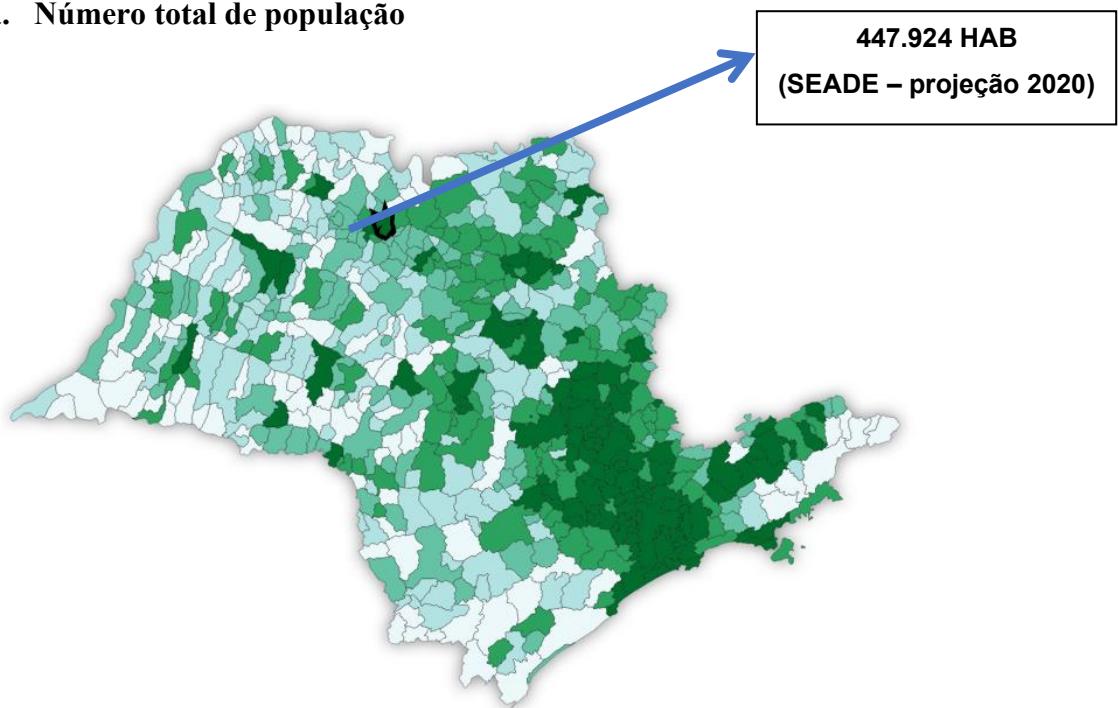
## Perfil populacional dos idosos do município

### Divisão do território de São José do Rio Preto em 10 Regiões



## 1. Perfil Sócio Econômico Demográfico

### a. Número total de população



### b. Estimativa populacional de idosos por região

Região	População total	
	N	%
<b>Bosque</b>	3785	11
<b>Central</b>	26607	26
<b>Céu</b>	2997	7
<b>Cidade da criança</b>	6858	12
<b>HB</b>	11215	15
<b>Pinheirinho</b>	6296	11
<b>Represa</b>	1721	7
<b>Schmitt</b>	954	15
<b>Talhado</b>	2319	16
<b>Vila Toninho</b>	3955	15
<b>Total</b>	66707	15

**c. Dados populacionais**

	SÃO JOSE DO RIO PRETO	SÃO PAULO
Índice de envelhecimento*	104,89%	78,13%
População com mais de 60 anos e mais*	17,25%	14,86%
Grau de Urbanização*	93,93%	96,47%
População com menos de 15 anos*	16,44%	19,02%
Taxa de crescimento populacional*	0,96%	0,81%
Índice Desenvolvimento Humano Municipal**	0,797%	0,783%
Domicílios particulares com renda per capita até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo **	4,55%	7,42%
Domicílios particulares com renda per capita até $\frac{1}{2}$ do salário mínimo**	11,46%	18,86%
Coleta de Lixo**	99,94%	99,66%
Abastecimento de Água**	92,87%	97,1%
Esgoto Sanitário **	99,08%	89,75%
PIB per capita***	R\$ 37.720,07	R\$ 48.537,53
Participação do PIB no Estado***	0,778 %	100%

\*SEADE – 2019, \*\*SEADE – 2010, \*\*\*SEADE – 2017

**d. Idosos cadastrados no Cadúnico segundo região e faixa etária**

IDOSOS NO CADÚNICO POR FAIXA ETÁRIA				
Região	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 ou + anos	TOTAL
BOSQUE	794	623	193	1.610
CENTRAL	1081	1151	638	2.870
CEU	996	618	258	1.872
CIDADE DA CRIANÇA	1064	841	312	2.217
HB	721	647	352	1.720
PINHEIRINHO	1.489	942	385	2.816
REPRESA	206	170	71	447
SCHMITT	247	178	81	506
TALHADO	324	205	63	592
VILA TONINHO	478	384	200	1.062
<b>TOTAL</b>	<b>7.400</b>	<b>5.759</b>	<b>2.553</b>	<b>15.712</b>

Fonte: CECAD/CadÚnico – Fevereiro 2020

**e. Idosos cadastrados no Cadúnico segundo região e faixa de renda per capita**

IDOSOS NO CADÚNICO POR FAIXA DE RENDA PER CAPITA					
REGIÃO	Extrema pobreza	Pobreza	Baixa renda	+ 1/2 sal.	TOTAL
BOSQUE	204	17	330	1059	1.610
CENTRAL	241	27	408	2194	2870
CEU	251	40	418	1163	1.872
CIDADE DA CRIANÇA	218	31	435	1533	2217
HB	135	34	293	1258	1.720
PINHEIRINHO	375	42	580	1819	2816
REPRESA	35	6	67	339	447
SCHMITT	62	9	112	323	506
TALHADO	87	11	126	368	592
VILA TONINHO	120	14	190	738	1062
<b>TOTAL</b>	<b>1.728</b>	<b>231</b>	<b>2.959</b>	<b>10.794</b>	<b>15.712</b>

Fonte: CECAD/CadÚnico – Fevereiro 2020

**f. Idosos cadastrados no Cadúnico em situação de extrema pobreza e que residem sozinhos**

IDOSOS EM SITUAÇÃO DE EXTREMA POBREZA NO CADÚNICO E QUE RESIDEM SOZINHOS				
Região	Faixa de Renda per capita até R\$89,00			Total
	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 anos e +	
BOSQUE	104	3	0	107
CENTRAL	156	14	1	171
CEU	143	2	0	145
CIDADE DA CRIANÇA	122	2	1	125
HB	54	4	1	59
PINHEIRINHO	185	11	0	196
REPRESA	19	1	0	20
SCHMITT	21		0	21
TALHADO	33	2	0	35
VILA TONINHO	68	5	0	73
<b>Total</b>	<b>905</b>	<b>44</b>	<b>3</b>	<b>952</b>

Fonte: CECAD/CadÚnico – Fevereiro 2020

#### g. Violação dos direitos contra idosos

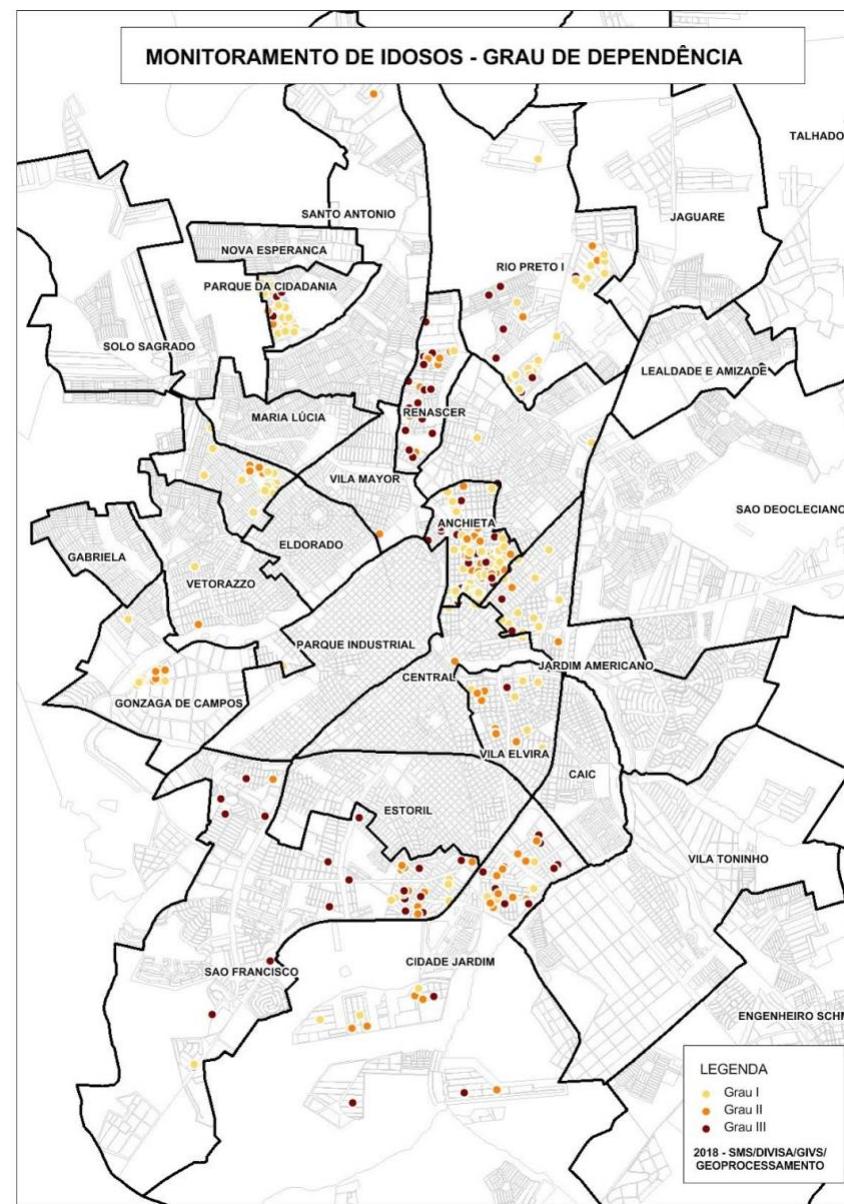
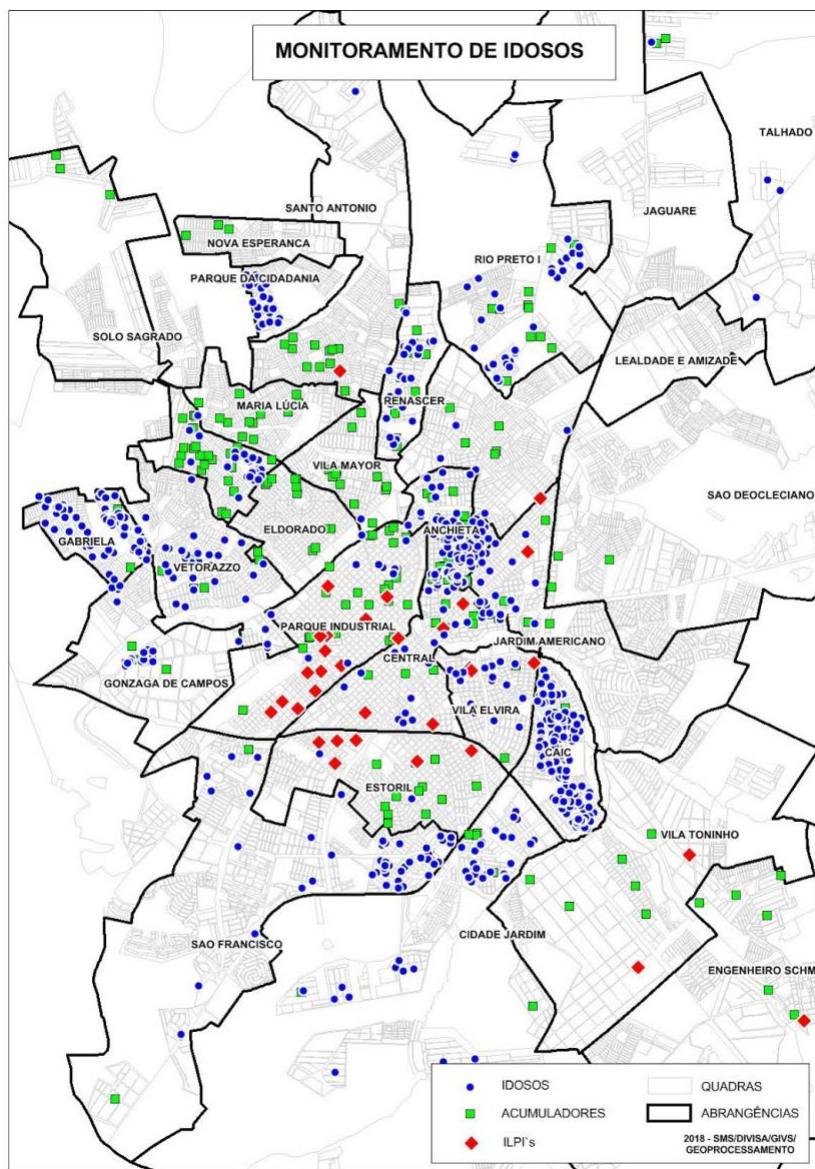
VIOLAÇÕES DE DIREITOS CONTRA IDOSOS – RMA 2019		
<b>Violências e violações dos direitos</b>	Masculino 60 anos ou mais	113
<b>- RMA</b>	Feminino 60 anos ou mais	149
<b>Total</b>		<b>262</b>

Violações – Negligência/Abandono ou Violência	
Pessoas idosas vítimas de negligência ou abandono	
Masculino 60 anos ou mais	41
Feminino 60 anos ou mais	67
Pessoas idosas vítimas de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual)	
Masculino 60 anos ou mais	16
Feminino 60 anos ou mais	43

Fonte: Relatório Mensal de Atendimentos (RMA) - 2019



## Monitoramento de Pessoa idosa frágil/vulnerável por Região



## **INQUÉRITO DE CONDIÇÕES DE VIDA, SAÚDE E AMBIENTE FÍSICO E SOCIAL DOS IDOSOS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO**

A amostra total do inquérito foi de 618 idoso, com média de 71,15 anos. mínimo de 60 anos e máximo de 96 anos ( $dp \pm 7,531$ ), a média de filhos foi de 2,75, mínimo foi 0 e máximo foi 13 ( $dp \pm 1,811$ ) e média de filhos vivos foi 2,53, mínimo de 0 e máximo 9 ( $dp \pm 1,660$ ).

O questionário utilizado foi composto por cinco blocos sendo: bloco A: Identificação e condições sócio econômicas, bloco B: Saúde mental: estado mental, depressão e memória, Bloco C: Condições, hábitos e uso de serviços de saúde, Bloco D: Capacidade funcional e rede de proteção social e Bloco E: Condições do ambiente físico e social.

A Tabela 1 mostra a distribuição da amostra de idosos da pesquisa por regiões administrativas e a amostra entrevistada no inquérito. Devido as dificuldades encontradas para o agendamento das entrevistas no início da coleta de dados e com a chegada da pandemia de Covid-19 houve a necessidade de encerrar a coleta de dados antes de completar a amostra calculada, porém optou-se por chegar a um percentual maior de 10% da amostra inicial. Nota-se que todos os territórios obteve-se essa meta, ficando baixo de 50,0% apenas a região Central (39,3%), HB (27,2%) e Vila Toninho (21,1%).

**Tabela 1: Distribuição da amostra da pesquisa segundo região administrativa, São José do Rio Preto, 2019**

Região	Amostra pesquisa entrevistada	
	N	%
<b>Bosque</b>	42	6,8
<b>Central</b>	189	30,6
<b>Céu</b>	50	8,1
<b>Cidade da criança</b>	106	17,2
<b>HB</b>	55	8,9
<b>Pinheirinho</b>	63	10,2
<b>Represa</b>	37	6,0
<b>Schmitt</b>	21	3,4
<b>Talhado</b>	40	6,5
<b>Vila Toninho</b>	15	2,4
<b>Total</b>	618	100,0

A Tabela 2 mostra a distribuição das características sócio demográficas dos idosos entrevistados por região. Nota-se um predomínio de mulheres em quase todos os territórios, apenas na região da represa os homens obtiveram um percentual de 51,4%. A faixa etária predominante foi de 60-69 anos (46,6%) sendo a distribuição homogênea entre as regiões.

Percebe-se que 28,3% dos idosos trabalham atualmente e as regiões com percentual maior foram Talhado (40,0%), Pinheirinho (38,1%), Represa (35,1%) e Vila Toninho (33,3%). Quando questionados sobre ter dinheiro o suficiente para pagar as despesas diárias 19,4% responderam não obter. Quando analisadas separadamente, as regiões com percentual superior foram Schimitt (42,9%), Talhado (40,0%), Pinheirinho (29,0%), represa (24,3%) e Vila Toninho (20,0%). Além disto, 27,8% responderem estar endividados e as principais regiões foram Vila Toninho (46,7%), Céu (38,0%), Represa (37,8%), Pinheirinho (36,5%), Schimitt (33,3%) e Bosque (31,0%).

**Tabela 2: Variáveis sócio demográficas segundo região, São José do Rio Preto, 2019**

Regiões	Homens	Mulheres	60-69 anos	70-79 anos	80 anos ou mais	Trabalha atualmente	Dinheiro suficiente para pagar despesas (não)	Endividado
<b>Bosque</b>	33,3%	66,7%	47,6%	42,9%	9,5%	16,7%	14,3%	31,0%
<b>Central</b>	28,6%	71,4%	42,9%	34,9%	22,2%	25,9%	16,4%	18,5%
<b>Céu</b>	40,0%	60,0%	54,0%	36,0%	10,0%	28,0%	16,0%	38,0%
<b>Cidade da criança</b>	39,6%	60,4%	46,2%	37,7%	16,0%	21,7%	14,2%	26,4%
<b>HB</b>	36,4%	63,6%	29,1%	49,1%	21,8%	32,7%	9,1%	29,1%
<b>Pinheirinho</b>	41,3%	58,7%	57,1%	33,3%	9,5%	38,1%	29,0%	36,5%
<b>Represa</b>	51,4%	48,6%	51,4%	35,1%	13,5%	35,1%	24,3%	37,8%
<b>Schimitt</b>	47,6%	52,4%	57,1%	28,6%	14,3%	28,6%	42,9%	33,3%
<b>Talhado</b>	35,0%	65,0%	52,5%	40,0%	7,5%	40,0%	40,0%	25,0%
<b>Vila Toninho</b>	46,7%	53,3%	46,7%	33,3%	20,0%	33,3%	20,0%	46,7%
<b>Total</b>	36,6%	63,4%	46,6%	37,2%	16,2%	28,3%	19,4%	27,8%

A Tabela 3 mostra satisfação dos entrevistados em relação ao ambiente físico e social do município por região. Nota-se que moradia (88,6%) e vizinhança (80,2%) tiveram uma avaliação positiva em quase todas as regiões, apenas a região do Céu teve 64,0% de satisfação na pétala vizinhança. As outras pétalas tiveram percentual abaixo de 60,0% de avaliação positiva, sendo que Comunicação e informação ficaram com 46,5% no geral. Por região nota-se ambiente urbano, transporte, participação social, respeito e inclusão, oportunidades e aprendizagem e apoio e cuidado tiveram avaliações variáveis entre as regiões, porém em grande parte próxima do 50,0% de satisfação.

**Tabela 3: Avaliação muito boa/boa sobre as pétalas da margarida segundo região, São José do Rio Preto, 2019**

Pétalas \ Regiões	Moradia	vizinhança	Ambiente urbano	Transporte	Participação social	Respeito e inclusão social	Comunicação e informação	Oportunidades e aprendizagem	Apoio e cuidado
<b>Bosque</b>	90,5	73,2	57,1	45,0	59,5	52,4	42,9	48,6	58,5
<b>Central</b>	87,4	84,1	67,0	60,6	65,8	59,6	48,9	52,5	71,9
<b>Céu</b>	92,0	64,0	69,4	57,1	43,8	42,9	29,2	49,0	62,0
<b>Cidade da criança</b>	85,7	84,0	65,1	56,2	65,7	51,9	51,9	55,2	61,0
<b>HB</b>	87,1	85,5	74,5	63,3	58,5	52,7	35,8	53,8	74,5
<b>Pinheirinho</b>	87,1	75,8	75,8	63,3	66,1	53,2	51,6	53,2	66,1
<b>Represa</b>	86,2	89,2	70,3	67,6	47,2	51,4	50,0	58,3	54,1
<b>Schimitt</b>	85,0	80,0	80,0	78,9	52,4	66,7	61,9	50,0	81,0
<b>Talhado</b>	92,5	70,0	67,5	73,0	52,6	45,0	40,0	56,4	71,1
<b>Vila Toninho</b>	93,3	80,0	53,3	73,3	50,0	26,7	50,0	35,7	80,0
<b>Total</b>	88,6	80,2	68,1	61,1	60,2	53,2	46,5	52,8	67,3

A tabela 4 mostra algumas perguntas que compuseram as pétalas da margarida. Na pétala moradia, nota-se que 6,1% dos idosos não conseguem pagar suas contas e as regiões com percentual superior foram Schimitt (9,5%), Represa (8,1%), Pinheirinho (7,9%), Bosque (7,1%) e Vila Toninho (6,7%). Ainda 74,4% dos idosos do município não possuem barra de apoio em suas residências, quando analisados por região, esse percentual é superior a 60,0% em todas. Sobre a presença de piso antiderrapante na área do chuveiro 42,9% responderam não

possuir, sendo Talhado, Schimitt, Represa, Cidade da Criança, Bosque e Central as regiões com percentual próximo ou superior a 50,0% .

Sobre a vizinhança 34,9% responderam sentirem incomodados com o ruído do trânsito, sendo Schimitt, Vila Toninho e Represa com maiores percentuais. Sobre a presença ou sinais de ratos na rua 32,8% responderam sim, sendo os maiores percentuais Represa, Pinheirinho e Schimitt. Sobre a confiança nas pessoas da vizinhança 29,0% responderam não confiar e as regiões com percentuais maiores foram Talhado, Vila toninho, Pinheirinho e Céu.

No ambiente urbano , 59,2% responderam ter medo de cair nas ruas por defeitos nos passeios e em quase todas as regiões o percentual foi superior a 50,0%. Sobre a dificuldade em atravessar a rua ou tempo do sinal insuficiente, 48,5% respondeu que sim, sendo a resposta com percentual acima de 40,0% em todas as regiões.

Sobre o transporte, 38,9% responderam ter dificuldade para subir no ônibus, 48,2% disseram que os assentos não tem proteção e 55,0% que não existe respeito pelo assento prioritário.

Sobre a participação social 35,7% disseram que faltam atividades sociais e culturais para idosos e esse percentual é superior a 40,0% em Schimitt , Represa, e Talhado. Sobre as atividades físicas, esportivas e de lazer, 17,6% disseram não ter, e sobre oportunidades de trabalho, 69,0% responderam não ter e Cidade da Criança, Schimitt, Represa, Céu apresentaram percentual superior a 70,0%.

Na pétala respeito e inclusão, 36,2% disseram não conhecer a existência do Conselho do Idoso, sendo o percentual superior a 40,0% na Vila toninho e Bosque, 25,4% não conhecem o estatuto do idoso e 46,4% disseram que não existe respeito ao estatuto do idoso no município. Na pétala comunicação e informação houve predomínio em todas as regiões sobre a falta de acesso a equipamentos eletrônicos (53,4%) e que as informações não são adaptadas ao idoso (62,7%).

Referente a oportunidade e aprendizagem 35,7% responderam que faltam iniciativas para alfabetização de idosos, sendo Vila Toninho, Schimitt e Talhados com maiores respostas negativas. Sobre a inclusão de idosos em universidades abertas, 44,4% responderam que faltam oportunidades, principalmente nas regiões Bosque, Schimitt e Represa.

E, na última pétala, apoio e cuidado, nota-se que 43,9% dos idosos dizem que os serviços de apoio a pessoa com necessidade de cuidado não são suficientes, sendo esta resposta igual 50,0% nas regiões Bosque e Céu. Apenas 22,5% disseram que os serviços de saúde não prestam bons cuidados, 36,6% dizem não existir serviços para maus tratos e negligência e 31,9% responderam que as instituições de longa permanência são insuficientes.

**Tabela 4: Respostas por pétalas da margarida segundo região, São José do Rio Preto, 2019**

Pétalas	Moradia				Vizinhança			Ambiente urbano		Transporte			Participação social	
	Consegue pagar suas contas(não)	Barras de apoio (não)	Piso antiderrapante no chuveiro (não)	Ruído dos ruídos automóveis incomoda (sim)	Presença ou sinais de ratos na rua (sim)	Confiança nas pessoas da vizinhança (não)	Medo de cair por ruas dos defeitos nos passeios (sim)	Dificuldade de atravessar a rua ou tempo do sinal (sim)	Dificuldade para subir no ônibus(sim)	Assentos com proteção (não)	Respeito pelos bancos prioritários (não)	atividades sociais ou culturais	atividades físicas, esportivas ou de lazer	trabalho
Regiões														
<b>Bosque</b>	7,1%	83,3%	45,2%	29,3%	26,2%	21,4%	66,7%	45,2%	28,6%	59,5%	64,3%	35,7%	11,9%	64,3%
<b>Central</b>	5,8%	62,8%	40,2%	37,8%	28,9%	27,5%	56,1%	50,3%	39,2%	43,4%	48,1%	39,2%	24,3%	66,7%
<b>Céu</b>	6,0%	90,0%	30,0%	28,0%	38,0%	32,0%	46,0%	50,0%	50,0%	60,0%	72,0%	38,0%	4,0%	70,0%
<b>Cidade da criança</b>	5,7%	76,4%	43,4%	35,8%	33,0%	25,5%	67,0%	45,3%	46,2%	55,7%	63,2%	32,1%	17,1%	78,3%
<b>HB</b>	3,6%	72,7%	38,2%	29,1%	20,0%	23,6%	58,2%	47,3%	36,4%	32,7%	36,4%	16,4%	10,9%	63,6%
<b>Pinheirinho</b>	7,9%	81,0%	33,3%	28,6%	42,9%	36,5%	61,9%	52,4%	33,3%	49,2%	60,3%	33,3%	15,9%	65,1%
<b>Represa</b>	8,1%	70,3%	56,8%	48,6%	48,6%	29,7%	56,8%	40,5%	22,2%	48,6%	48,6%	43,2%	16,2%	75,7%
<b>Schmitt</b>	9,5%	71,4%	66,7%	57,1%	42,9%	9,5%	57,1%	47,6%	42,9%	42,9%	61,9%	61,9%	23,8%	76,2%
<b>Talhado</b>	5,0%	87,5%	67,5%	20,0%	32,5%	50,0%	67,5%	52,5%	47,5%	52,5%	50,0%	40,0%	20,0%	65,0%
<b>Vila Toninho</b>	6,7%	86,7%	33,3%	53,3%	33,3%	40,0%	46,7%	53,3%	20,0%	33,3%	66,7%	21,4%	15,4%	64,3%
<b>Total</b>	6,1%	74,4%	42,9%	34,9%	32,8%	29,0%	59,2%	48,5%	38,9%	48,2%	55,0%	35,7%	17,6%	69,0%

Continuação tabela 4

Pétalas	Respeito e inclusão social			Comunicação e informação		Oportunidades e aprendizagem		Apoio e cuidado			
	Conselho do Idoso (não)	estatuto do idoso (não)	respeito ao estatuto do idoso (não)	acesso a equipamentos eletrônicos (não)	informações adaptadas ao idoso (não)	iniciativas para alfabetização de idosos suficientes (não)	inclusão de idosos nas universidades abertas (não)	serviços de apoio a pessoas com necessidade de cuidado (centros-dia, serviços domiciliares) (não)	Serviços de saúde prestam bons cuidados (não)	existem serviços para maus tratos e negligência (não)	ILPIs (não)
Regiões											
<b>Bosque</b>	42,9%	33,3%	42,9%	52,4%	65,9%	33,3%	61,9%	50,0%	23,8%	43,9%	35,7%
<b>Central</b>	39,7%	25,4%	47,6%	51,9%	66,1%	33,0%	38,1%	43,6%	23,8%	35,6%	30,7%
<b>Céu</b>	34,0%	32,0%	48,0%	62,0%	70,0%	36,0%	48,0%	50,0%	22,0%	42,0%	42,0%
<b>Cidade da criança</b>	29,2%	17,0%	41,5%	52,8%	66,0%	32,1%	47,2%	48,1%	27,4%	28,3%	31,1%
<b>HB</b>	34,5%	27,3%	45,5%	52,7%	58,2%	32,7%	29,1%	34,5%	9,1%	27,3%	18,2%
<b>Pinheirinho</b>	31,7%	22,2%	49,2%	58,7%	58,7%	39,7%	47,6%	38,1%	19,0%	34,9%	36,5%
<b>Represa</b>	37,8%	24,3%	56,8%	35,1%	40,5%	35,1%	54,1%	43,2%	27,0%	43,2%	18,9%
<b>Schimitt</b>	38,1%	38,1%	33,3%	42,9%	47,6%	47,6%	57,1%	42,9%	28,6%	47,6%	23,8%
<b>Talhado</b>	35,0%	27,5%	50,0%	67,5%	70,0%	47,5%	47,5%	45,0%	22,5%	47,5%	47,5%
<b>Vila Toninho</b>	53,3%	26,7%	46,7%	53,8%	50,0%	50,0%	35,7%	40,0%	13,3%	50,0%	40,0%
<b>Total</b>	36,2%	25,4%	46,4%	53,4%	62,7%	35,7%	44,4%	43,9%	22,5%	36,6%	31,9%

## Inquérito qualitativo

Foram realizados dez grupos focais totalizando 120 entrevistados nas dez regiões do município, além de prestadores de serviços dos setores públicos e cuidadores de idosos. A colaboração dos dirigentes, pesquisadores e acadêmicos foi fundamental para realização das ações e, principalmente, dos idosos, parceiros plenos em todas as etapas. A maioria dos idosos que participou dos grupos pertencia ao sexo feminino e fazia parte da população de classe baixa e média e todos compartilharam da ideia de que São José do Rio Preto é uma cidade muito boa para se viver, embora apresente barreiras para o envelhecimento ativo.

Os quesitos abordados nos grupos focais foram relacionados as dimensões da cidade amiga do idoso: ambiente físico, transporte, moradia, participação social, respeito e inclusão, participação cívica e emprego, comunicação e informação e apoio comunitário e serviços de saúde. Nos encontros foram discutidos pontos positivos e negativos da cidade de acordo com suas próprias experiências.

Em relação ao ambiente físico, as opiniões sobre as condições irregulares das calçadas foram semelhantes em todas as regiões e o maior motivo de preocupação foi com portadores de deficiências físicas e/ou cadeirantes. Esse aspecto foi enfatizado pelos cuidadores de idosos, que relataram dificuldades em sair de casa, ir a praças ou realizar atividades ao ar livre com cadeirantes, pois além dos desniveis das calçadas, possuem pontos extremamente estreitos, impossíveis de transitar com cadeiras de rodas. Relataram dificuldade em atravessar ruas e avenidas, devido ao curto tempo de abertura do semáforo para pedestres, somado a intensidade e alta velocidade do tráfego. Este quadro se torna mais grave para pessoas com dificuldade de locomoção. Grande parte dos idosos residentes de regiões periféricas declararam sentir falta de áreas verdes e locais para caminhada.

Meios de transporte acessível e de baixo custo contribui de forma significativa para o envelhecimento ativo. Todos os idosos usuários de transporte público relataram que a altura dos degraus dificulta o embarque e desembarque dos ônibus e alegaram sentir medo de sofrer quedas e fraturas. Enfatizaram a ausência de pontos de ônibus estruturados, com presença de bancos e coberturas, principalmente nas regiões periféricas. Outro ponto discutido foi a gratuidade do transporte público, que beneficia somente pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, restringindo os residentes de periferias, à participação social e de lazer, principalmente em atividades desenvolvidas na região central, como o baile no Centro de Convivência do Idoso (CCI).

Em regiões centrais, a maior parte dos idosos possui casas próprias e são aposentados, o que possibilita uma melhor qualidade de vida. Relataram que recebem o suficiente para suprir as despesas básicas, porém alegaram não ser suficiente para realização de reformas nas residências, a fim de adequá-las de acordo com as limitações físicas que acompanham a idade. A maioria dos idosos, moradores de regiões periféricas não possuíam casa própria e precisavam pagar aluguel, além de suprir gastos com despesas básicas. Foi exposto, por esse grupo, a necessidade de realizar empréstimos para conseguir pagar suas contas e a impossibilidade de adequação de suas residências.

A participação social proporcionada por atividades de lazer, sociais, culturais e espirituais influencia diretamente na saúde e bem-estar dos idosos e é vista com positividade por todos os idosos. Acreditam que se fosse disponibilizado mais espaços, incluindo as regiões periféricas, poderia beneficiar maior número de pessoas, visto que muitas atividades se concentram no CCI, o que dificulta o acesso dos residentes das periferias. Outro ponto relevante foi o isolamento social dos portadores de deficiências e/ou cadeirantes, bem como de seus cuidadores, devido à dificuldade de acesso aos

locais, onde essas atividades são realizadas. Prestadores de serviços e cuidadores enfatizaram a falta de transporte adaptado para esses indivíduos.

A população idosa é um grupo bastante heterogêneo, e a opinião sobre respeito e inclusão social seguiu a mesma heterogeneidade. Alguns relataram sofrimento pelo sentimento de desprezo e desvalorização, principalmente por parte dos mais jovens. Mencionaram o desrespeito das pessoas ao sentarem-se nos assentos reservados aos idosos em ônibus e estabelecimentos públicos e também dos motoristas por não respeitar a faixa de pedestres e avançar com o veículo, colocando os idosos em risco. A importância de estratégias públicas para sensibilização ao envelhecimento foi enfatizada por prestadores de serviços públicos e cuidadores de idosos.

A falta de oportunidade de trabalho remunerado foi relatada por todos os participantes e muitos demonstraram interesse em poder contribuir com a comunidade, mesmo de forma voluntária. Mencionaram a importância do trabalho na contribuição do envelhecimento ativo e ainda a possibilidade de obtenção de uma renda extra, além da aposentadoria. Apontaram a necessidade de políticas de Recursos Humanos para o engajamento dessa população no mercado de trabalho.

Os idosos demonstraram conhecimento sobre uma variedade de meios para obtenção de informações, entretanto acreditam que as ferramentas tecnológicas poderiam ser melhor adaptadas às limitações próprias do envelhecimento.

O aumento da expectativa de vida tem relação com melhorias na saúde pública, o que foi confirmado por todos os participantes. Elogiaram o atendimento nas UBS e centros especializados, mas o atendimento odontológico e serviços de emergências não foram vistos com bons olhos. Mencionaram a necessidade de profissionais especializados no atendimento à pessoa idosa.

Os relatos dos idosos corroborou com as opiniões expostas no Fórum Público, que contou com a participação de 95 pessoas entre idosos, cuidadores, prestadores de serviços e demais convidados, que foram estimulados a discutir melhorias para condições de vida do idoso no município, de acordo com os mesmos quesitos abordados nos grupos focais.